

<b>MUDANÇAS NA PRÁTICA DOCENTE COM O USO DO COMPUTADOR PARA O FORTALECIMENTO DA ESCOLA CIDADÃ QUE QUEREMOS</b>
--

Autoria:

FERNANDES, Ana Paula Cerqueira \_ SEMED/NI\_ < [ana.semed@gmail.com](mailto:ana.semed@gmail.com) >

Co-autores:

DAMAZIO, Cristiane de Araújo\_ SEEDUC/RJ\_ [cristianedamazio@ig.com.br](mailto:cristianedamazio@ig.com.br)

FREITAS, Davis de \_FAETEC/RJ\_ [davisdefreitas@yahoo.com](mailto:davisdefreitas@yahoo.com)

OLIVEIRA, Cristina Maria dos Anjos\_ SEEDUC/RJ\_ [crismanjos04@yahoo.com.br](mailto:crismanjos04@yahoo.com.br)

SILVA, Kátia Regina dos Santos\_ SEEDUC/RJ\_ [katiacelso@inteligweb.com.br](mailto:katiacelso@inteligweb.com.br)

### **Resumo**

Este ensaio analisa o uso da informática educativa como instrumento facilitador da prática pedagógica, tendo como principal ferramenta o uso do computador e recursos provenientes do mesmo, vendo a Escola Cidadã como centro difusor de tais potencialidades e práticas inovadoras que enriquecem o processo de construção do conhecimento. Indica que o maior desafio para os professores se encontra na combinação dos recursos técnicos com suas práticas pedagógicas para que possam desenvolver trabalhos interdisciplinares em conformidade aos paradigmas educacionais que valorizam a capacidade criativa e autônoma do processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação - Computador - Autonomia - Escola Cidadã – Cidadania - Professor Mediador – Informática Educativa - Interdisciplinaridade – Formação Contínua.

*“Olha, a escola cidadã, no meu entender, é aquela que se assume enquanto um centro, um centro de direitos e um centro de deveres, a formação que se dá dentro do espaço e do tempo que caracterizam a escola cidadã é uma formação para a cidadania. Quer dizer, a escola cidadã é, então, a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela.”<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Trecho extraído da entrevista com Paulo Freire, disponível na íntegra em: [http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/paulo\\_freire.htm](http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/paulo_freire.htm)

Este ensaio é fruto de uma reflexão coletiva acerca da atual realidade educacional brasileira, cuja missão de formar cidadãos mais críticos e participativos para o século XXI é tarefa longa e árdua que exige dos professores esforços redobrados dentro e fora da sala de aula. Nesse contexto, para o sucesso da prática educativa é importante que o professor goste do que faz, acredite que está alcançando os resultados esperados e se sinta satisfeito e realizado. Quanto mais o professor se aperfeiçoa, tanto mais alcança sucesso em seu trabalho. Educar no terceiro milênio deve significar ampliar as possibilidades de recursos pedagógicos, trazendo para o universo escolar as potencialidades que o mundo tecnológico nos oferece em tempos de conhecimento digital. A Escola Cidadã que queremos construir deve assumir o papel de centro difusor de tais potencialidades e práticas inovadoras, que considerem as tecnologias de informação e comunicação, e em especial os computadores, instrumentos enriquecedores no processo de construção do conhecimento.

A inovação da prática pedagógica deve considerar em suas ações, o legado do pensamento freiriano que no livro *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, discorre sobre a ética e os compromissos inerentes ao trabalho do professor. O mestre Paulo Freire aponta a necessidade de reflexão da nossa prática enquanto promotores da autonomia dos educandos. Esta reflexão crítica sobre a práxis, segundo ele, torna-se uma exigência da relação teoria/prática. Pois ensinar não é somente transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção. Quando Freire diz que não há docência sem discência, ele quer dizer o seguinte: quem ensina aprende o ensinar e quem aprende ensina o aprender. Homens e mulheres são seres inacabados. O processo de aprender pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, a qual pode torná-lo mais criador. E, justamente, a força criadora do aprender, da qual fazem parte a comparação, a repetição, a constatação e a curiosidade, é que supera os efeitos negativos do falso ensinar.

Acreditamos que as Tecnologias de informação e comunicação, e em especial os computadores, possam ser um instrumento a mais na construção de práticas educativas que considerem a importância da pesquisa, já que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Sendo assim, os laboratórios de informática educativa devem assumir um papel de destaque nesta busca pela novidade. Para além dos mouses, teclados, monitores e impressoras, é preciso desvelar os caminhos que possibilitam a construção de uma idéia sobre o mundo em que vivemos. Enquanto ensinamos, continuamos a buscar. Pesquisamos para conhecer o que ainda não conhecemos e para

comunicar novidades. Pesquisar do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação, quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. A criatividade e curiosidade devem andar juntas neste processo de construção do conhecimento. O professor mediador é aquele capaz de estimular a curiosidade de seus alunos. O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, às emoções, à capacidade de conjeturar, de comparar. O fundamental é que professores e alunos reconheçam sua postura como dialógica, isto é, aberta, curiosa, indagadora e não passiva, enquanto falam, ouvem, se relacionam com os outros, manuseiam as novidades tecnológicas...

Desse modo, ambos precisam sentir-se despertados pela curiosidade. Mas não podemos esquecer que esta última, assim como a liberdade, deve estar sujeita a limites eticamente assumidos por todos. A conquista da liberdade, como grande tarefa humanista e histórica exige dos homens uma permanente busca, exige o reconhecimento da atualidade da Pedagogia do Oprimido que, em verdade, continua sendo caminho seguro para aqueles empenhados na luta por sua libertação. Minha curiosidade não tem o direito de invadir a privacidade do outro e expô-la aos demais. Assim, a “pedagogia da autonomia” que se quer perseguir vê o espaço pedagógico como um texto que necessita ser constantemente “lido”, “interpretado”, “escrito” e “reescrito”. Sob esse aspecto, quanto mais solidariedade existir entre educador e educando no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática nos abrem diversos locais de ensino existentes nas escolas.

Compartilhamos da visão da educação como instrumento de luta para a emancipação dos indivíduos e das classes, e não apenas como mera estrutura de dominação e reprodução das desigualdades sociais. Nesse contexto, os laboratórios de informática educativa das escolas da rede pública de ensino de nosso país devem ser vistos como um instrumento a mais para a promoção desta emancipação que precisa “valorizar o mundo real dos sujeitos, considerá-los como protagonistas de sua história e não como ‘receptores’ de mensagens e consumidores de produtos culturais” (Belloni, 2005, p. 21). Mas para que possamos alcançar este modelo educacional, faz-se necessário um salto qualitativo na formação dos professores, mediante uma mudança efetiva no sentido de superar o caráter redutor das tecnologias educacionais. Desse modo, para estar em sintonia com as aspirações e modos de ser das novas gerações, os profissionais da educação também precisam acompanhar o ritmo destas transformações, vivenciando novas experiências, com momentos destinados ao estudo e pesquisa das

novas temáticas (uma política de formação continuada dos professores para o avanço do trabalho de integração entre mídias e conhecimento faz-se necessária). O professor deve se sentir desafiado, e por este motivo assumir uma postura de aprendiz ativo, crítico e criativo, articulador do ensino com a pesquisa constante e investigadora sobre o aluno.

Segundo os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 1998, o desenvolvimento tecnológico acarretou inúmeras transformações na sociedade contemporânea, em particular nas duas últimas décadas. Cada vez mais a linguagem cultural inclui o uso de diversos recursos tecnológicos na produção de processos comunicativos. E a sociedade constrói com esses recursos novas maneiras de se expressar e de se relacionar. Pensando desta forma, Raquel Carneiro, em seu livro *Informática na educação: representações sociais do cotidiano* sinaliza que a escola deve ser um espaço favorável para se discutir com critério e reflexão todo esse movimento das tecnologias da informação e comunicação. A utilização do computador no cotidiano de parte de nossa sociedade atravessa os muros da escola, trazendo-nos possibilidade de decidirmos o que conhecer e o que aprender mediante as inúmeras informações que nos são oferecidas. Ter acesso às informações não significa que se está adquirindo conhecimento. É necessário haver reflexão sobre o que se está lendo para que possa haver interação de saberes. Nesse sentido, o papel do professor ao lado de seus alunos torna-se extremamente rico e necessário, estimulando o pensamento crítico, relacionando os fatos com o cotidiano da sala de aula, pois só assim é que se poderá garantir a diversidade, veracidade, pertinência e profundidade dos conteúdos. Para a Escola Cidadã, a construção de um currículo escolar deve estar fundamentada na criação de espaços interculturais que, por sua vez, trabalhem na perspectiva inter e transdisciplinar, levando-se em conta a dimensão da razão e da emoção, portanto, a técnica, a sensibilidade e a criatividade. Nesse sentido, a inserção das tecnologias de informação e comunicação só ratificam a imagem da Escola Cidadã como instituição democrática, organizada e pedagogicamente alegre, criativa e ousada.

A informática na educação exige do professor planejamento, métodos de organização e conhecimento técnico. Atualmente, pesquisadores e educadores estudam diferentes formas de utilização da tecnologia dentro de um ambiente de aprendizagem, investigando o processo de aprender e as características da cognição frente ao computador e à Internet. Dessa forma, dá-se atenção especial ao uso do computador como ferramenta pedagógica e também como meio de entender de que forma o processo de aprendizagem se desenvolve.

Apesar de ser uma ferramenta riquíssima para o desenvolvimento da aprendizagem, sabe-se que a escola pública está em desvantagem em relação à escola particular, a qual se encontra cada vez mais informatizada. Assim como a escola particular, a escola pública tem o dever de encontrar meios que disponibilizem a inclusão digital nos estabelecimentos de ensino para os alunos das classes populares.

Para a implantação de computadores em uma escola são necessários recursos financeiros, adaptação do espaço físico, disponibilidade de profissionais capacitados para auxiliar os alunos na utilização do equipamento e manutenção dos computadores. Tudo isso acaba por dificultar a implantação de salas de informática nas escolas públicas.

É importante ressaltar que, para a informática ser utilizada na aprendizagem de maneira eficaz, não basta instalar máquinas em seu ambiente, mas é de suma importância que a escola reflita sobre como o uso dos computadores pode promover situações significativas de interação no ensino.

O computador como ferramenta educacional é visto como um instrumento com o qual o sujeito desenvolve conhecimento, ocorrendo assim o aprendizado por meio da resolução de problemas e da comunicação, propiciando uma educação centrada.

Reportando-nos ao livro *Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula*, José Armando Valente resalta a seguinte questão:

(...) a interação aluno-computador necessita da intervenção de um profissional que saiba o significado do processo de aprendizagem baseado na construção do conhecimento. Só assim poderá intervir apropriadamente de modo que auxilie seu aluno. (Valente, 2001, p. 35)

Ainda segundo ao autor, a Internet possibilita a construção colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos por meio do espaço virtual. Pode-se participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade mediante esse fundamental veículo de informação e comunicação.

Também é importante salientar que a escola pode ser um espaço de inovação, de experimentação saudável de novos caminhos. Não é preciso romper com todos os parâmetros, mas implementar mudanças e supervisioná-las com equilíbrio e maturidade. A informática na educação é mais um recurso com inúmeras informações que só vem enriquecer o processo ensino-aprendizagem. O aluno deve utilizar o computador para

construir seu conhecimento, pois, essa ferramenta possibilita um leque muito amplo de recursos, mas por si só não é suficiente para provocar mudanças. As possibilidades de utilização encapsuladas neste recurso só dependem da criatividade de quem o utiliza. Nortear os trabalhos, de forma a garantir um ambiente de criação, é o papel do educador na era da tecnologia da informação e comunicação. Mas antes de o computador ser inserido de maneira benéfica na vida do aluno, é preciso que este chegue de forma proveitosa e prazerosa na vida do professor. O primeiro passo para isto é o próprio educador criar consciência da importância desta mais nova tecnologia, desmistificando as idéias de que o computador não é para tal classe de alunos, ou que o computador só possui efeitos danosos à educação e, por sua vez, ao homem. Deixar tais idéias de lado, que muitas vezes não passam de desculpas usadas para não se fazer um trabalho criativo e incentivador, requer muita força de vontade.

Partindo da análise da realidade atual e conscientizando-se do que pode ser feito no intuito de conseguir mudanças utilizando o próprio computador é que teremos uma prática pedagógica mais eficaz e satisfatória. Ele não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador. Estas tarefas podem ser: consultas em sítios direcionados pelo professor; pesquisas nas bases de dados já existentes, como as do Domínio Público <http://www.dominiopublico.gov.br>, TVEscola <http://portal.mec.gov.br/seed/>, ou até mesmo, nos tão falados Ambientes de Objetos de Aprendizagem (AOA), que têm como maior disseminador o portal do RIVED <http://rived.proinfo.mec.gov.br>. Da mesma forma, essas tarefas podem se constituir na elaboração de textos, construção de planilhas, construção e interpretação de gráficos, ambientes interativos virtuais como chats, blogs e fóruns. Todos esses aplicativos são extremamente úteis tanto ao aluno quanto ao professor, constituindo fontes de mudança para o ensino e para o processo de construção do conhecimento.

Acreditamos nas potencialidades das novas tecnologias, aliadas aos programas educativos e aos materiais que os complementam. Por isso, somos otimistas quanto ao empenho e melhoria das capacitações no futuro, quanto à conscientização do professor da importância do uso do computador na escola, utilizando-o cada vez mais, ampliando o saber dos educandos nas suas aulas, acompanhando sempre a evolução das novas metodologias de ensino.

Os programas existentes que visam o desenvolvimento da informática educativa através da capacitação de professores demonstram que existe uma preocupação por

parte dos governantes com relação ao uso desta importante tecnologia. No entanto, percebe-se que todo esforço e investimento ainda são poucos para a solidez de um trabalho significativo. É necessário o aumento de cursos de capacitação, de profissionais para atuarem como multiplicadores das novas tecnologias, de investimento financeiro nestes profissionais da educação, de modo que os mesmos possam ter disponibilidade de horário para atuarem nos cursos ou, até mesmo, investirem em cursos de sua preferência.

Também é necessário que as políticas públicas sejam pensadas em conjunto com gestores e professores das escolas, para que a educação, por meio da tecnologia, não se detenha numa visão meramente instrumental, sem viabilizar a formação de pessoas críticas que pensem na utilização da tecnologia em benefício da educação.

### **Referências Bibliográficas**

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação: representações sociais do cotidiano**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 18ª edição. São Paulo: Paz e Terra. 2001.

VALENTE, José Armando; FREIRE, F. M. P. **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.